



CINEMATECA PORTUGUESA-MUSEU DO CINEMA
Cinemateca Júnior
Palácio Foz – Praça dos Restauradores

KIKUJIRÔ NO NATSU / 1999

O Verão de Kikujiro

Um filme de **TAKESHI KITANO**

Realização: Takeshi Kitano / **Argumento:** Takeshi Kitano / **Fotografia:** Katsumi Yanagijima / **Direcção Artística:** Norihiro Isoda / **Som:** Senji Horiuchi e Akira Nakano / **Música:** Joe Hisaishi / **Montagem:** Takeshi Kitano e Yoshinori Ôta /

Interpretação: Takeshi Kitano (Kikujiro), Yusuke Sekigushi (Masao), Kayoko Kishimoto (a mulher de Kikujiro), Yûko Daike (a mãe de Masao), Kazuko Yoshiyuki (a avó de Masao), etc.

Produção: Masayuki Mori e Takio Yoshida para Tokyo FM Broadcasting. Co., Nippon Herald Films e Boudai Visual Company / **Cópia:** digital, cor, legendada em português / **Duração:** 121 minutos / **Estreia Mundial:** França, Festival de Cannes, 20 de Maio de 1999 / **Estreia em Portugal:** 24 de Dezembro de 1999



Há determinados realizadores e atores que, devido às características do seu trabalho, são praticamente desconhecidos dos espectadores mais jovens. Tanto no que se refere às suas origens como aos seus métodos de trabalho.

No caso do filme que vamos mostrar aos jovens espectadores de hoje, o retrato mais singular é, sem dúvida, o de Takeshi Kitano, um autor japonês que se transformou num ídolo inesperado entre o público europeu. No seu país de origem, era um dos atores mais populares de cinema, televisão e outros espetáculos.

Este talento multifacetado faz de Kitano um realizador, ator, inclusive produtor e montador. Todos os seus filmes se destacam por um toque peculiar onde se distingue, por vezes, um certo tipo de sadismo, porque abordam, na sua grande maioria, o mundo dos gangsters: “**Polícia Violento**”, o seu primeiro filme e **Sonatine**, talvez o seu melhor trabalho até hoje, têm essas características.

Noutro registo, **Zatoichi** e o **Dolls**, também assinados por Kitano são obras fascinantes na forma como unem o espetáculo teatral e a ação entre si.

De toda a sua obra, **O Verão de Kikujiro**, surge como a mais curiosa e aquela que varia e explora de forma hábil o realismo e um profundo sentido de humor, que muitas vezes nos recorda os filmes clássicos do “neorrealismo”, em especial o italiano, como **Ladrões de Bicicletas**, de Vittorio de Sica, já exibido na Júnior, ou o pouco conhecido, mas já apresentado algumas vezes na Cinemateca e que vale a pena redescobrir, **Multi Sogni per le Strade/Sonhando Pelo Caminho**, de Mario Camerini.

Mais do que do toque dramático do primeiro, é do filme de Camerini que o de Kitano está mais próximo, na forma como a criança é tratada. Contudo, o ponto de partida é diferente. Kikujiro não é, como muitos podem pensar, a personagem da criança que domina o filme, mas sim a do “preguiçoso” que vive à custa da mulher e que é obrigado pela mesma a ser o “guia” do pequeno Masao na busca da mãe, que ele só conhece por fotografia. Mais preocupado com o jogo, Kikujiro perde o dinheiro que a mulher lhe deu e assim se inicia a singular “viagem” pelo país para conduzir o miúdo até à mãe. O peculiar percurso vai fazer-se de um colorido e movimentado desfile de personagens, que se vão revelando de forma inesperada e que vão reforçar a ligação entre estes dois viajantes, tão diferentes entre si.

No fim de contas, **O Verão de Kikujiro**, mais do que qualquer filme do género e do seu autor, é uma verdadeira surpresa. Primeiro, surpreende-nos com a forma como as personagens conhecidas de outros dos seus filmes tomam aqui uma forma menos dura, mais humana. Depois porque o próprio Kitano parece divertir-se de forma especial nos contactos que provoca entre as várias personagens.

Pode dizer-se, portanto, que se trata de um filme insólito e irreverente, vindo do Japão, de uma cultura diferente da nossa, que vale a pena descobrir.